



1
Sousa
Paulo Manuel

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO

ATA Nº 4/2025

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Sátão, a Assembleia Municipal de Sátão, em sessão ordinária, sob a presidência do seu Presidente, Paulo Manuel Lopes dos Santos, coadjuvado por Maria de Lurdes Albuquerque de Frias Pinto, primeira secretária, e Maria Isabel Jesus de Sousa, como segunda secretária, para tratar dos assuntos constantes da Convocatória com a seguinte *ORDEM DE TRABALHOS*:

I INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

II ANTES DA ORDEM DO DIA

1. Discussão e votação da ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal do dia 30 de junho de 2025.
2. Leitura de correspondência.

III ORDEM DO DIA

3. Informação de Compromisso para Anos Seguintes: aquisição de Serviços.
4. Análise, discussão e votação da proposta de afetação de um imóvel ao domínio público municipal, com vista à instalação de uma mini central de camionagem.
5. Discussão e votação da 3ª Alteração Modificativa (Revisão) do ano de 2025.
6. Discussão e votação de alteração de Caminho, no Lugar do Soeiro, Decermilo, requerido por Avilonga - Avicultura, Lda.
7. Informação sobre a Situação Financeira do Município.
8. Informação sobre a Atividade Municipal e outros assuntos de interesse concelhio.

Presidente da Assembleia: Após verificar a existência de quórum, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, pelas nove horas e trinta e cinco minutos, deu início à sessão.

Vereadores da Câmara Municipal presentes: Carlos Sousa; Fernando Gomes; Vítor Figueiredo. O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Alexandre Vaz, também esteve presente.

Estiveram presentes:

O Sr. Presidente da Assembleia: Paulo Manuel Lopes dos Santos

A 1ª Secretária da Assembleia: Maria de Lurdes Albuquerque de Frias Pinto

A 2ª Secretária da Assembleia: Maria Isabel Jesus de Sousa

Os Membros: Sandra Almeida Cravo Fonseca, Sérgio Almeida Ferreira, António Carlos Rodrigues, Rui Miguel Loureiro Cabral, Marco Augusto Lopes Almeida Girão, Hélder José de Jesus Vaz, Ricardo Filipe Moreira de Almeida, Arlindo Jorge Sousa Ferreira, Rui Miguel Almeida Lopes da Silva, Rosa Maria Saraiva Simões, Joaquim José Cruz Afonso Albuquerque, Gonçalo Rui Martins Magalhães, Carina Celeste Alves Pinto.



Handwritten signatures in blue ink, including 'Rosa Maria' and 'Helder'.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

Os Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia: António Gomes de Sousa – Avelal; Agostinho Machado Rodrigues – Mioma; Manuel António Pina Lopes – São Miguel de Vila Boa; António José Filipe Carvalho – Sátão; João Pedro Lopes de Almeida Loureiro Salvador – Silvã de Cima; David Micael Mota Tavares – Águas Boas e Forles; Olindo de Albuquerque Pimentel – Romãs, Decermilo e Vila Longa.

Tomada de posse por substituição: Feita a chamada geral dos membros que compõem a Assembleia Municipal, verificou-se a ausência de Rosa Maria dos Remédios Oliveira, Maria Lurdes Gonçalves Almeida, Tiago Orlando Jesus Rebelo, e de José Luís Correia de Almeida, tendo sido substituídos por Ana Cristina Conde Gonçalves, Sofia Alexandra Almeida Ribeiro, Tiago André Cardoso Figueiredo e Eliseu Gomes Pimentel, respetivamente.

Faltou: André Roxo Xavier de Sá.

Também faltaram por motivos pessoais e profissionais, devidamente justificados, respetivamente, Marcelo Morgado Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreira de Aves e Hélder Alexandre Almeida Baptista, Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Moinhos.

I INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Presidente da Assembleia: Deu início à sessão, às 09h36, cumprimentando todos os presentes. De seguida, depois de feitas as devidas substituições e declarado aceites as justificações das ausências dos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia de Ferreira de Aves e de Rio de Moinhos, naquela sessão, e não havendo Público inscrito para intervir, antes de passar ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos, e à semelhança do que já foi feito pela Câmara Municipal, propôs o seguinte Voto de Louvor:

«Um voto de Louvor a todos aqueles que se envolveram no combate aos incêndios rurais que assolaram o nosso Concelho, e não só. Especialmente aos Bombeiros do Concelho de Sátão e a todos os outros Corpos de Bombeiros do País, à Guarda Nacional Republicana, ao Comando Sub-regional Dão Lafões, ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), aos Sapadores Florestais, às Juntas de Freguesia de Ferreira de Aves de Águas Boas e Forles, que foram as mais fustigadas, ao Instituto de Emergência Médica, ao Exército Português e à população em geral. Este Voto tem por propósito exteriorizar de forma pública e oficial o enorme reconhecimento pelo trabalho, esforço e empenho de todos, nomeadamente o das populações afetadas que, em determinadas situações, com os seus próprios meios, foram o garante da sua resolução.»

Posto isto, perguntou se algum dos Srs. Deputados se queria pronunciar sobre aquele Voto de Louvor. Como ninguém se manifestou, colocou-o à votação, tendo sido aprovado, unanimemente. Estavam presentes 26 (vinte e seis) membros na sala.

II ANTES DA ORDEM DO DIA

1. Discussão e votação da ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal do dia 30 de junho de 2025.

Presidente da Assembleia: Coloca o Ponto um da Ordem de Trabalhos à discussão.

Inscrições: Ninguém se inscreveu.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name Bruno Miranda.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

Presidente da Assembleia: Não havendo ninguém para intervir, colocou a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal do dia 30 de junho de 2025 à votação, tendo obtido o seguinte escrutínio:

Votos a favor: 22 (vinte e dois)

Votos contra: 0 (zero)

Abstenções: 4 (quatro)

Estavam presentes 26 (vinte e seis) membros na sala, pelo que o documento, foi aprovado, por maioria.

2. Leitura de correspondência.

Presidente da Assembleia: Deu conhecimento da correspondência recebida desde a última reunião ordinária, colocando-a à disposição dos senhores deputados.

Inscrições: Não houve inscrições.

Ainda no período Antes da Ordem do Dia

Presidente da Assembleia: Abriu as inscrições para as intervenções dos Srs. Deputados.

Inscrições: Carlos Rodrigues; Rui Silva; Ricardo Almeida.

Carlos Rodrigues: Depois de cumprimentar os Srs. Presidentes, da Assembleia e Câmara Municipal, e os demais presentes na sala, e lembrando que aquela era a última reunião do Mandato, daquele Órgão, começou por dizer que, ao longo dos anos, tinham ali assistido a reiteradas promessas que não se concretizaram. Dizendo que a Câmara Municipal se tem vangloriado de ter uma conta bem recheada, referiu que de nada valia, uma vez que, na sua opinião, a Câmara tem falhado redondamente, principalmente nas obras de necessidade básica, nomeadamente, o problema da água de abastecimento e o das ETAR, que se arrastavam constantemente. Voltando a dar como exemplo as Fossas de Contige, mencionou que ali o esgoto corria a céu aberto, deixando um cheiro nauseabundo, principalmente no Verão. Referindo-se à forma como a Câmara era gerida, terminou a sua intervenção dizendo que não se podiam vangloriar de obras, que muitas vezes até foram pagas pelo PRR, e deixar as necessidades básicas da população no estado em que estavam.

Rui Silva: Depois de cumprimentar todos os presentes, iniciou a sua intervenção parabenizando o Município pelas Festas de São Bernardo, pois embora não tenha estado, chegou-lhe o *feedback*. De seguida agradeceu a todas as pessoas que estiveram envolvidas no combate ao incêndio que afligiu o Concelho. Depois, renovou as chamadas de atenção para as obras que ali abordou como sendo necessárias e ainda nada tinha sido feito, tais como a estrada de Samorim a Vila Cova, a Fossa/ETAR de Samorim e o Pavilhão Multiusos. Para futuro, sugeriu que se fizesse um parque subterrâneo no Largo de São Bernardo, e que se construísse um novo Edifício para a Câmara Municipal, requalificando o Edifício atual para um Hotel de Charme. Terminou despedindo-se de todos, dizendo que tinha sido uma honra e um prazer trabalhar com todos.

Ricardo Almeida: Feitos os habituais cumprimentos, disse que a sua intervenção se distribuiria por dois pontos. Assim, dirigiu-se ao Sr. Presidente da Câmara, disse que o 1º Ponto tinha como finalidade questioná-lo sobre alguns problemas que se passaram, realmente, nos incêndios, principalmente de Ferreira de Aves: «Tendo ouvido situações de que o Ponto de água de Aldeia Nova não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

tinha água, nesse mesmo dia, porque a bomba estava avariada, gostava de esclarecer se tal situação foi realmente verdade, ou não. Depois perguntar se a obra de fornecimento de água à Quinta da Madalena e àquelas Quintas todas que foram as mais massacradas, já tinha terminado. Isto porque também me chegou que não havia água nas bocas de incêndio. Quanto a este assunto deixo um alerta para que não seja apresentada nenhuma conta de água astronómica aos Municípios que, na aflição, por não haver água, cortaram os tubos de água à entrada das suas habitações.»

Quanto ao 2º Ponto, disse o seguinte, após ter feito um resumo do enquadramento do que era o ARU:

«No âmbito da ARU de Sátão, coloco três questões simples:

- 1. Quantos pedidos de privados foram apresentados até hoje para beneficiar dos incentivos fiscais previstos?*
- 2. Quantos processos de reconhecimento de reabilitação foram já concluídos?*
- 3. E encontra-se hoje ativo e funcional o procedimento que permite aos cidadãos pedir esse reconhecimento?*

Obrigado.»

Presidente da Câmara: Depois de cumprimentar todos os presentes, disse que, antes de responder às questões que lhe foram dirigidas, salientou que, sendo aquela a última reunião de Assembleia Municipal do mandato que está a terminar, queria agradecer o bom ambiente e o tom que se viveu naquela Assembleia durante os quatro anos, embora, uma vez ou outra, um pouco mais aceso. No entanto, nunca foi ultrapassada a normalidade espectável para uma Assembleia Municipal. Por isso, renovou os agradecimentos a todos os que estiveram ali, e trabalharam para o bem do Concelho. De seguida, respondendo ao Sr. Deputado Carlos Rodrigues começou por referir que, relativamente à água de abastecimento, desconhecia que houvesse algum problema, e que no corrente ano, até ao momento, ainda não tinha havido falta de água. Por este facto, perguntou ao Sr. Deputado qual era exatamente o problema, para que possa ser colmatado. Em relação à questão das ETAR, repetiu o que já dissera em anteriores reuniões. Lembrando que, o Concelho de Sátão tinha uma cobertura de saneamento de 97%, referiu que a ETAR das Pedrosas não tinha qualquer problema e que as obras das ETAR de Contige, Samorim, estavam entregues ao Empreiteiro. Em resposta ao Deputado Rui Silva, começou por dizer que, quanto à ETAR, já tinha respondido. Depois disse que, se ganhar as eleições, o Pavilhão Multiusos seria uma realidade, nos próximos quatro anos. Relativamente ao Parque subterrâneo, referiu que, na sua opinião, essa era uma situação que ainda não se justificava; talvez futuramente. A respeito do Hotel, informou que a curto prazo, haverá um Hotel, com 19 quartos, na Freguesia de Sátão, mas será na localidade de Pereiro e não na Vila. Comunicou que a estrada entre Samorim e Vila Cova, com a Equipa que lidera, será para terminar durante o ano de 2026, uma vez que metade já está executada. Respondendo ao Sr. Deputado Ricardo, começou por dizer que a água era um recurso finito. Depois disse que, quanto ao problema de enviarem, aos Municípios, contas avultadas de água, estavam a preparar uma proposta para ir a reunião de Câmara Municipal onde essa situação estava prevista, propondo que os Municípios das Freguesias fustigadas, pagassem somente o equivalente ao consumo efetuado no mesmo mês no ano de 2024, nada mais. Quanto ao fornecimento de água na Quinta da Madalena, informou que as obras estavam concluídas, no entanto, apenas dois habitantes tinham solicitado a ligação à rede pública. Relativamente à falta de água no depósito, disse que, como o Sr. Deputado deveria ter tido conhecimento, houve um corte de energia elétrica. Sem energia, as bombas não funcionam. Em relação às bocas de incêndio disse que certamente aconteceu porque algumas pessoas, como não tinham água em casa, cortaram as mangueiras que ligavam ao ramal principal, e então, a água vazou, não chegando à bocas de



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

incêndio. Mas neste seguimento informou que, atualmente, as bocas de incêndio praticamente não eram usadas pelos Bombeiros, pois era prática corrente das Corporações de Bombeiros abastecerem os carros de combate através dos autotanques por ser mais rápido e mais eficaz. Quanto ao depósito de Aldeia Nova referiu que não houve qualquer problema, inclusivamente os primeiros abastecimentos foram efetuados lá. No entanto, também foi afetado pelo corte de energia, retomando a normalidade assim que a energia foi restabelecida. A respeito do ARU começou por dizer que não tinha muito a ver com a parte pública, sendo direcionado a privados. Que seja do seu conhecimento, apenas 3 (três) Municípios recorreram a esse Programa.

Carlos Rodrigues: Referiu que a Câmara até podia ter uma taxa de cobertura de 100%, mas a questão prendia-se com a eficiência e eficácia desse saneamento. E, mostrando uma foto, disse que o que era facto era que ali, na fossa de Contige, existia um tubo a despejar a céu aberto. Quanto à questão da água, se a Câmara tinha a situação resolvida, não percebia porque ia aderir a uma Empresa para depois se pagar a água mais cara.

Presidente da Câmara: Reiterou que essa situação estava resolvida; que o dito tubo já se encontrava reparado. Em relação à ETAR, mantinha o que também disse atrás. Quanto à água voltou a questionar o Sr. Deputado se, por acaso, tinha havido falta de água durante o ano, até aquele dia. O Sr. Deputado não respondeu. Continuou referindo que tinha plena noção e conhecimento do que se passava com a água, não só no Concelho de Sátão, mas também nos Concelhos à volta. Para ter o Sátão abastecido, têm 22 captações, as quais requerem monitorização constante, provocando, por vezes, alguns constrangimentos, tanto analíticos como de fornecimento. O que a Câmara pretende é que haja apenas uma Captação no Concelho e, desta forma suprimir todos esses problemas. Quanto a agravar o preço da água, não era assim taxativo. Aumentará apenas entre 2 a 4 cêntimos o m3. E o que a população deseja é que a águas lhes chegue não só com qualidade, mas também em quantidade.

Ricardo Almeida:

«Senhor Presidente,

Sobre a situação dos incêndios e da água, então ainda é um pouco mais alarmante. Então imagine o que é que vai ser quando todas as pessoas de lá se ligarem a esse depósito, certamente vai haver mais falta de água. Se só há duas e não havia nas bocas de incêndio, quando todas as pessoas lá ligarem a água, o reservatório não estará preparado e existirão mais falhas de água. Então deixo uma dica fácil: se for à procura do meu programa eleitoral para Ferreira de Aves, eu resolvo esse problema das bombas ficarem sem eletricidade. Fico desiludido quando alguém em 43 anos vem e depois deixa as populações ao abrigo da eletricidade. Também o convidava a ir lá ao local dar às pessoas a mesma explicação que me deu aqui a mim, dizer-lhes que as bocas de incêndio eram para os Bombeiros. Falou bem. Mas, como sabe, os Bombeiros não apareceram.

Depois sobre o ARU, eu conheço um caso recente que comprou um apartamento nessa mesma área da Vila, quer reabilitar, e não consegue ter acesso ao requerimento. Se formos a outras Câmaras, como a de Viseu ou a de Vila Nova de Paiva e outras, até no site têm esse requerimento. Aqui em Sátão temos uma ARU aprovada desde 2019. Se há requerimento, desafio-o até ao fim desta reunião, a apresentar-me esse requerimento.

Porque nós falamos que o interior não tem pessoas, falamos que a culpa é dos Governos que não fazem nada, mas depois, além de o Governo lhe fazerem muita papinha nestas obras todas e que o Sr. é só colocar o nome do Concelho e aquilo anda, temos este mecanismo onde as pessoas reabilitam apartamentos pagando o IVA a 6% e não a 23%, indo também beneficiar quando arrendassem esses



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Boris' and 'Boris M...'.

mesmos imóveis, pois teriam redução nos de impostos, e pagariam menos IMI, e uma pessoa vem cá e quem o atendeu não lhe soube dar resposta. Desculpe, mas tem que lhes dar melhor formação. Obrigado.»

Presidente da Câmara: Disse que o depósito da Madalena está perfeitamente calculado para abastecer todos os habitantes da Madalena, da Carrasqueira e do Poço Palheiro. O que aconteceu naquele dia, como já referiu, foi o facto de ter havido o incêndio com todas as decorrências e também por terem cortado as mangueiras. Os ramais de ligação estavam todos concluídos, a qualquer momento os Municípes podem efetuar a sua ligação. Até ao momento só 2 Municípes o tinham feito. Quanto ao problema dos incêndios, disse que lamentava que o Sr. Deputado viesse para ali fazer política com esse assunto, pois os incêndios eram uma catástrofe que, infelizmente têm atingido todo o País. E, se por acaso, um carro de Bombeiros não chegou ou chegou tarde, foi porque estava ocupado a operar noutro local onde também era necessário. Os Bombeiros não são omnipotentes. Em relação ao problema da ARU, desconhecendo a situação, disse que se a pessoa em questão vive na Vila de Sátão, tem pleno direito a candidatar-se. Assim sendo, que se desloque ao Município e que faça o requerimento, pois o Programa estava em vigor. Outras pessoas o fizeram anteriormente, e por isso não compreende o que sucedeu.

Presidente da Assembleia: Terminado este período, passou à ordem do dia.

III ORDEM DO DIA

3. Informação de Compromisso para Anos Seguintes: aquisição de Serviços.

Presidente da Assembleia: Referiu que, como era habitual, aquele assunto constava de todas as Ordens de Trabalho para as reuniões daquele Órgão, para conhecimento dos Srs. Deputados, desde que houvesse assunção de compromissos plurianuais. Como tal, a informação da Chefe da Unidade Financeira, Dr^a Susana Pinto, a qual foi enviada aos Srs. Deputados, plasmava esses compromissos assumidos desde a última reunião até à presente data.

Inscrições: Ninguém se inscreveu.

Presidente da Assembleia: Não havendo inscrições, passou ao ponto seguinte.

4. Análise, discussão e votação da proposta de afetação de um imóvel ao domínio público municipal, com vista à instalação de uma mini central de camionagem.

Presidente da Assembleia: Introduziu o assunto e, antes de o colocar à discussão, deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal.

Presidente da Câmara: Disse que se tratava de um terreno que a Câmara tinha adquirido, por 290.000,00€, onde, em tempos tinham existido umas bombas de gasolina (SACOR) e onde a União de Sátão aparcava os seus autocarros. Nesse espaço pretendiam erigir uma pequena central de camionagem, criando melhores condições aos Municípes utilizadores desse meio de transporte: o autocarro. Para tal, é necessário, por ser da sua competência, que a Assembleia Municipal delibere



7
[Handwritten signature]
Bruno Mendes

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

no sentido de aprovar a proposta de afetação daquele imóvel ao domínio público municipal, e desta forma poderem trabalhar o projeto e concretizar a obra.

Inscrições: Carlos Rodrigues

Carlos Rodrigues: Reiterando os cumprimentos, disse que era bom ver mais uma necessidade básica do Concelho satisfeita, pois considera importantíssimo haver essa valência, embora lhe pareça que o espaço em questão não seja suficiente para o efeito. Sugeriu que adquirissem mais terreno contíguo para que essa futura Central não seja tão “mini” como lhe parece que irá ser.

Presidente da Assembleia: Feita a discussão do assunto em título, este foi colocado à votação, tendo obtido o seguinte escrutínio:

Votos a favor: 27 (vinte e sete)

Votos contra: 0 (zero)

Abstenções: 0 (zero)

Estavam presentes 27 (vinte e sete) membros na sala, pelo que, nos termos do artigo 25º, nº 1, alínea q), da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, a proposta de afetação de um imóvel ao domínio público municipal, com vista à instalação de uma mini central de camionagem, foi aprovada, por unanimidade. Trata-se do prédio urbano sito em Sátão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Sátão, sob o nº 4710, e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1446.

Esta deliberação foi lavrada em Minuta.

Foi posta à votação a minuta sobre este ponto da Ordem de Trabalhos.

A minuta foi lida, votada e aprovada por unanimidade.

5. Discussão e votação da 3ª Alteração Modificativa (Revisão) do ano 2025.

Presidente da Assembleia: Antes de abrir as inscrições, deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal.

Presidente da Câmara: Disse que a alteração em questão era necessária devido ao aumento das despesas correntes, nomeadamente, eletricidade, gás, Trabalhadores do Município (Progressões na Carreira decorrentes do SIADAP e aumento do salário mínimo).

Inscrições: Ninguém se inscreveu.

Presidente da Assembleia: Não havendo intervenções, a 3ª Alteração Modificativa (Revisão) do ano de 2025, foi colocado à votação, tendo obtido o seguinte escrutínio:

Votos a favor: 27 (vinte e sete)

Votos contra: 0 (zero)

Abstenções: 0 (zero)

Estavam presentes 27 (vinte e sete) membros na sala, pelo que, nos termos do disposto na alínea a), do nº 1, do artigo 25º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, a 3ª Alteração Modificativa (Revisão) do ano de 2025, foi aprovada, por unanimidade.

Esta deliberação foi lavrada em Minuta.

Foi posta à votação a minuta sobre este ponto da Ordem de Trabalhos.

A minuta foi lida, votada e aprovada por unanimidade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

6. Discussão e votação de alteração de Caminho, no Lugar do Soeiro, Decermilo, requerido por Avilonga - Avicultura, Lda.

Presidente da Assembleia: Introduziu o assunto referindo que os Srs. Deputados tinham tido acesso ao documento que acompanhou a Convocatória, podendo constatar que todas as Entidades intervenientes se tinham pronunciado favoravelmente, e que, quando em discussão pública, ninguém se tinha pronunciado. Dito isto, colocou este ponto da ordem de trabalhos à discussão.

Inscrições: Não houve

Presidente da Assembleia: Não havendo inscrições, colocou o assunto à votação, tendo obtido o seguinte escrutínio:

Votos a favor: 27 (vinte e sete)

Votos contra: 0 (zero)

Abstenções: 0 (zero)

Estavam presentes 27 (vinte e sete) membros na sala, pelo que, a alteração de Caminho, no Lugar do Soeiro, Decermilo, requerido por Avilonga - Avicultura, Lda, foi aprovada, por unanimidade.

Esta deliberação foi lavrada em Minuta.

Foi posta à votação a minuta sobre este ponto da Ordem de Trabalhos.

A minuta foi lida, votada e aprovada por unanimidade.

7. Informação sobre a Situação Financeira do Município.

e

8. Informação sobre a Atividade Municipal e outros assuntos de interesse concelhio.

Presidente da Assembleia: Referiu que, como habitualmente, se nenhum Deputado se opusesse, sem menosprezar nem retirar a importância de cada um dos pontos, colocou os pontos sete e oito à discussão, abrindo as inscrições.

Inscrições: Presidente da Junta de Freguesia de Sátão; Gonçalo Magalhães; Carlos Rodrigues; Ricardo Almeida.

António José Carvalho (Pres. Junta de Sátão): Renovando os cumprimentos, referiu o seguinte:

«Assuntos de interesse concelhio.

Ex.º Presidente da assembleia municipal e restantes membros da mesa

Ex.º Presidente do executivo camarário

Ex.ºs Senhores Vereadores

Exs. Presidentes de Junta e Membros da assembleia municipal

Ex.ºs Elementos da comunicação social e assistentes técnicos e técnicos superiores da edilidade

Reiteramos questões colocadas que não foram respondidas pelo Senhor Presidente ou obtiveram respostas enviesadas.

1- Rotunda à entrada da aldeia de Muxós iniciar-se-ia no primeiro semestre do ano de 2025, conforme promessa vertida em atas de reuniões de assembleia municipal anteriores. Será feita ou podemos transmitir aos fregueses que não será efetuada? Inúmeras vezes sou questionado em sede de



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

assembleia de freguesia e continuo a responder de acordo com as informações transmitidas em assembleia municipal.

2- Melhoramento da Rua do Olival, em Samorim, contratualizada para 2024 e a necessitar de intervenção urgente, seria possível para breve trecho. Esta tomada de posição, vertida em atas anteriores, deste órgão, mantém-se reais, factuais?

3- Para quando a requalificação do espaço lateral à antiga cadeia de Sátão, na rua Professor Lúcio de Almeida, desta vila?

4- A Freguesia de Sátão efetuou uma solicitação à Câmara Municipal de Sátão da atribuição de subsídio relativo a obras a efetuar relacionadas com a requalificação da cobertura do edifício-sede da Junta de Freguesia e edificação de um auditório, num total de dezassete mil e quinhentos euros, nos termos previstos da alínea j) do Artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e no âmbito de contratos de delegação de competências. Seria a única vez que a Freguesia beneficiaria de uma atribuição ao abrigo desta conformidade legal. Tendo em conta que o Senhor Presidente, na última sessão desta assembleia, afirmou "comecem a obra que a verba é transferida", fim de citação. Informe-me que a obra já havia iniciado. Até hoje, volvidos meses, a atribuição ainda não teve lugar. Perguntamos:

- a atribuição de verba depende do começo da obra?

- a Câmara Municipal só atribui a verba se a obra for começada? Os critérios nada têm a ver com equidade, justiça, igualdade e imparcialidade na distribuição de verbas pelas nove freguesias? Apenas se a obra foi começada? Se estivéssemos em fase de conclusão da obra e a Câmara Municipal nada tivesse cumprido, como entende o Senhor Presidente que cumpriríamos com o empreiteiro e os seus trabalhadores?

- essa justiça e equidade estará refletida no montante anual de 600.000 euros que perfazem 1 milhão e oitocentos mil euros nos termos previstos da alínea j) do Artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e no âmbito de contratos de delegação de competências, ao longo de três mandatos (12 anos), não tendo a Freguesia de Sátão sido contemplada com qualquer verba?»

Terminou a sua intervenção deixando uma mensagem de agradecimento, pois aquela poderá ser a última sessão do mandato. Renovando os agradecimentos disse que, se por acaso, no calor da discussão, proferiu alguma palavra que magoou alguém, penitenciava-se e pedia desculpas, pois o que interessava era o Sátão e as suas Freguesias e continuarem a lutar por elas. "Obrigado a todos."

Gonçalo Magalhães:

«Bom dia a todos.

Cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e nele toda a Mesa que o acompanha,

Senhora Funcionária da Câmara,

Senhor Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Senhores Presidentes de Junta,

Caros Deputados das Forças Partidárias.

Chega hoje ao fim o mandato autárquico 2021–2025. Um ciclo que, infelizmente, não deixa saudades nem obra feita. E é meu e nosso dever, enquanto representante eleito pelo Partido Socialista, fazer um balanço claro, direto e justo.

Este foi, sem margem para dúvidas, mais um mandato perdido para Sátão e para os Satenses.

Um mandato de poucas obras, de promessas não cumpridas, de um concelho sem ambição, de freguesias esquecidas e jovens condenados a sair porque aqui não encontram futuro nem oportunidades.

Aliás diria que as oportunidades que existem são mesmo aquelas que a Câmara vai criando pelo puro aproveitamento político.

Mas não ficamos por aqui.



Beles
Amo Mirand

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

Este mandato ficará também manchado por algo ainda mais grave: vários casos de assédio sexual no seio da autarquia que foram silenciados, ignorados e encobertos.

Quando o poder se cala, torna-se cúmplice.

E quando as vítimas não encontram proteção nas instituições públicas, algo está profundamente errado.

E o que dizer da água que continua, em pleno século XXI, a sair completamente escura das torneiras em muitas casas do concelho?

É verdade Sr. Presidente. Isto continua a existir.

Anos a fio de promessas, anos de desculpas, e continuamos igual.

Pior, o laboratório responsável pelas análises foi apanhado a manipular resultados e alvo de intervenção da Polícia Judiciária.

Infelizmente, dois funcionários deste município foram levados, interrogados e estiveram detidos temporariamente. Não sei se é incompetência, se é negligência. Mas sei uma coisa, é sobretudo um desrespeito pela saúde pública dos munícipes. Estranhamente ou não lá volta o município de Sátão a aparecer nas capas da imprensa.

Onde está a responsabilidade política?

Onde está o respeito por quem paga impostos e exige, no mínimo, água limpa?

Os eleitos do Partido Socialista alertaram, fiscalizaram e propuseram sempre soluções.

Mas tudo foi recusado, ignorado e abafado.

Até mesmo a nossa sugestão simples e sensata informação para realizar as reuniões fora do horário laboral e descentralizadas — à noite ou aos fins de semana — foi sempre rejeitada.

Resultado?

Um desfile de substituições por parte das bancadas parlamentares, uma limitação à participação democrática e mais uma prova do autismo político do executivo.

Um elemento desta mesma assembleia que agora se candidata a junta de freguesia foi na altura o porta voz que fez a única intervenção dizendo que não concordava.

Felizmente não será eleito pois se fosse, como ficariam os eleitores desta freguesia sem possibilidade de serem recebidos fora do horário normal??

Estamos perante um executivo gasto, cansado e viciado no poder.

A lista para as próximas eleições é o espelho disso mesmo: os mesmos nomes, as mesmas caras, apenas trocados de lugar.

Listas onde os funcionários da Câmara preenchem quase por completo as mesmas. Nada muda porque o que está em causa não é o concelho — são os interesses pessoais e partidários. Muitos obrigados não sei porquê ou por quem.

Mais triste ainda, e custa-me dizê-lo com alguma mágoa, é sabermos que um elemento eleito pelo Partido Socialista ao longo dos anos vai agora integrar as listas da oposição.

A troca de quê? Do seu próprio interesse pessoal.

É triste quando pelo puro oportunismo nos entregamos ao adversário perdendo a dignidade e o carácter.

Quem diria, até batem palmas, pegam na bandeira e sobem ao palco!!!

Outros já o fizeram no passado, mas felizmente nem todos se vendem.

De facto, o PS é um grande partido — tão grande, que até os nossos adversários vivem à conta dos nossos.

Como se costuma dizer só faz falta quem cá está. Mas na política, como na vida, não pode e não deve valer tudo.

Senhor presidente, na primeira reunião deste mandato que agora termina levantei diversos problemas na zona industrial de Sátão.

Poderia referenciar-lhe a reunião de 29 de abril de 2022, onde lhe falei na situação da Internet, do telefone, das caixas dos saneamentos, da iluminação pública, da recolha de lixo.

Em particular o senhor Presidente respondeu-me, e passo a citar: "...referiu que sendo uma preocupação da Câmara Municipal, estavam a trabalhar no sentido de conseguirem ter esses problemas solucionados dentro de um mês e meio a dois meses, aproximadamente."

Pois bem estamos a 23 de setembro de 2025 e nada, rigorosamente nada foi feito.

Se fosse tão rápido a resolver os problemas da zona industrial como é a mandar pintar as cabines onde, de quando em vez, alguém se lembra de escrever algumas verdades, com certeza já estaria o problema resolvido.



11
J. J. J. J.
Bruno Miranda

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

Já agora, a título de curiosidade, aproveito para questionar quanto é que já gastou em tinta e mão de obra para os trabalhos de pintura das cabines??

Tristemente falo pela segunda vez deste assunto nesta assembleia. desde a primeira reunião desta assembleia em 2021 que reclamo algo simples: um poste de eletricidade na minha rua para todos moradores que ali vivem e não exclusivamente para mim.

Quatro anos se passaram. Quatro anos de promessas. Quatro anos de "vamos tratar disso".

Hoje, passados quatro anos, tudo está exatamente como começou: às escuras.

O senhor prometeu-me. Não cumpriu.

E por isso, com toda a clareza e com toda a frontalidade, posso dizer-lhe aqui perante todos: de facto o senhor é um grande mentiroso.

Para si palavra dada não é de todo honrada.

E enquanto se promete a uns e se nega a outros, gastam-se milhares de euros em pavês, em alcatrão, e em paralelos sempre com um único intuito beneficiar alguém a troco do favor político.

Senhor presidente na minha freguesia, em particular, foram requalificadas várias estradas e caminhos especialmente nestas últimas semanas.

A estrada da rotunda Senhora da Esperança – Cruzamento Carvalha da Roda é exemplo de uma completa má avaliação. A pergunta que deixo é muito simples.

Conseguem-se cruzar dois veículos pesados, sem que tenham de subir o passeio?

A estrada na Abrunhosa da Carvalha da Roda – Ladário onde os passeios executados a medida de uma régua sem números é um excelente exemplar de engenharia talvez supervisionada por algum invisual deste município.

Esta obra já feita há alguns anos lá continua com os postes de EDP e da PT no meio impedindo garantidamente que as pessoas que por ali passam consigam usufruir dos mesmos.

Já tive a oportunidade de verificar que uma senhora que trazia o seu bebé dentro de um carrinho, não conseguia passar.

Estranho é que o presidente da minha junta de freguesia não tenha até hoje reclamado a sua correção, pelo menos nesta assembleia. Eu nunca o ouvi falar deste processo.

Quando vivemos de facto reféns do poder político, perdemos a capacidade de reclamar.

Mais duas obras que foram feitas e nestas nada me leva contra ninguém, mas rigorosamente contra ninguém.

A estrada Covas do Barro e outra na Portela onde se gastaram milhares de euros em alcatrão que curiosamente beneficiam pessoas da mesma família (Refiro que nada tenho contra os mesmos) é no mínimo engraçado as mesmas terem sido feitas nesta altura.

Já agora gostaria de saber e que me fosse apresentado os valores gastos nas mesmas.

Sátão não aguenta mais este desgoverno nas vangloriadas contas certas.

Porque a política não é para nos servirmos, mas sim "É para servir"

Senhor Presidente

Realizou o passeio do idoso, atividade excelente para promover o bem estar da população idosa e com o qual apoio e concordo inteiramente.

A única parte da minha discórdia é o timing em que ele foi realizado. Deveria no mínimo por uma questão de ética moral e temporal ser realizado depois das eleições autárquicas. Isso sim demonstraria que na política não pode valer tudo. Infelizmente a ambição pelo poder é muito mais forte em si e no seu elenco.

Garantidamente tudo neste município e rigorosamente controlado por si e por isso não terá dificuldade perante esta assembleia em me fornecer respostas as minhas questões:

Quantos idosos foram com menos de 10 anos?

Quantos idosos foram com idade entre os 10 anos e os 65 anos??

Quantos idosos verdadeiramente idosos foram com idade superior aos 65 anos??

Quantos idosos tiveram necessidade de serem acompanhados por familiares?

Quantos idosos foram deste concelho e

Quantos idosos foram neste passeio que eram de fora deste concelho?

Qual foi o custo total do passeio do idoso?

O nosso vereador disponibilizou-se para integrar o passeio do idoso tendo mesmo falado com o seu vice-presidente. O mesmo ficou de transmitir alguma informação, mas deve se ter esquecido porque até hoje nada disse ...

É no mínimo deselegante a atitude de alguém que representa este município.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

Bem sei que o lugar já estava reservado para alguém com aspirações a um lugar elegível na lista da Câmara, mas que acabou por ficar bem abaixo.

Pergunto eu, se já tinha pedido a suspensão mandato porque razão foi ao passeio???

Senhor Presidente,

Criam-se até concursos e vagas "virtuais" — bolsas de emprego fantasmas — para iludir, prometer empregos que nunca vêm, prometer obras que nunca chegam, prometer tudo a todos para ganharem sempre os mesmos. Saio deste mandato com a certeza de que há muito por fazer. Mas também com a confiança de que Sátão merece mais e merece melhor.

Merece mais obras. Mais transparência. Mais respeito pelas empresas. Mais respeito pelos trabalhadores. Mais participação democrática.

Mesmo perante estas dificuldades em nos conseguirmos manifestar dentro desta Assembleia, não baixámos os braços. Propusemos medidas, denunciámos o que estava mal, apoiámos o que estava certo.

E estivemos sempre ao lado dos Satenses, porque foi pelos Satenses que nos elegeram que nós lutámos.

A democracia vive da participação.

A todos os que nos apoiaram e acompanharam neste percurso, da minha parte o meu agradecimento.

A todos os que pensam diferente, mas o fazem com respeito e espírito democrático, o meu e o nosso reconhecimento.

Os deputados e o Partido Socialista estará aqui, como sempre esteve, pronto para ser alternativa.

Alternativa séria, empenhada e com os olhos postos no futuro e com muita Esperança na Mudança!!!

A todos os que me acompanharam e que agora se despendem independentemente da cor política o meu obrigado.

Termino com gratidão. Por ter tido a honra de representar os cidadãos Satenses e por ter tido a oportunidade de lutar, todos os dias, por um futuro melhor para a minha terra, a nossa terra que é o Sátão.

Muito obrigado.»

Presidente da Assembleia: Antes de dar a palavra ao Sr. Deputado Carlos Rodrigues, dirigindo-se ao Sr. Deputado Gonçalo Magalhães disse que refutava a intervenção dele ao dizer que teve dificuldade em se pronunciar dentro daquela Assembleia. Refutava-a por não ser verdadeira. As Atas das reuniões atestam as intervenções e, sendo estas presentes à aprovação, são alvo de correções. Sempre que o Sr. Deputado quis intervir, fê-lo. Referindo que parte da intervenção tinha sido no âmbito do interesse concelhio, outra parte, com a qual não concorda, foi no âmbito do aproveitamento político, assunto que não deve ser levado àquela Entidade. No seu entender, o que ali se passou foi, na realidade, um aproveitamento para campanha política. De seguida deu a palavra ao Sr. Deputado Carlos Rodrigues.

Carlos Rodrigues: Perguntou ao Sr. Presidente da Câmara, qual era a área do terreno onde, supostamente, irá ser instalada a Estação de Camionagem. Seguidamente, disse que sendo a última reunião daquela Assembleia, aproveitava a oportunidade para dizer que quem o conhecia sabia que ele gostava muito de política, mas nunca colocou questões pessoais na política. E agradecia a todos a forma como todos ali estiveram, que era de enaltecer. Referindo que era sempre importante o debate de ideias, terminou a sua intervenção agradecendo também ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal a forma como conduziu os trabalhos. Renovando os agradecimentos a todos, despediu-se disse: "Até uma próxima!".

Ricardo Almeida: Renovando os cumprimentos, dirigiu-se ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal dizendo que, pedia desculpas, mas tinha que discordar com ele, pois embora fosse verdade que estavam em pré-campanha, o que o Deputado Gonçalo ali relatou tinha sido o que realmente se tinha passado. Depois disse que também ele trazia alguns relatos:



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

*«Estamos hoje na última Assembleia Municipal deste mandato.
É por isso que temos de falar com clareza: este foi o mandato das oportunidades perdidas.
Mais uma vez, o Executivo não conseguiu apresentar nenhum plano estratégico para o Sátão.
O que tivemos foi apenas mais uma gestão que já nos têm habituado; aquela gestão que quando nos dão dinheiro nós vamos fazendo alguma coisa e eles é que nos vão orientando o Sátão, e se vamos fazer obras na Escola ou no Centro de Saúde; só se faz porque alguém manda dinheiro para cá.
E enquanto esperamos que venha algo para o Sátão, os Satenses é que pagam a fatura.
Pagámos quando o Centro de Saúde esteve meses com a porta principal avariada em pleno inverno.
Pagámos quando os acessos da vila ficaram caóticos com obras mal pensadas.
Pagámos até com risco de vida, quando uma alternativa miserável na obra da Ponte do Vouga quase custava a vida a um jovem arrastado para o rio.
E já nem quero alongar-me muito aos episódios das vacinações e dos assédios, que realmente isso é mais vergonhoso que nem se deve voltar a falar deles aqui.
Mas, o que me surpreende, é que agora o senhor Presidente vem dizer que: “Temos agora capacidade de investir.”
Mas como se pode apresentar isto como uma vitória, quando foram precisos 43 anos no executivo para chegar aqui?
Quantas oportunidades ficaram sacrificadas, quantos jovens tiveram de sair, quantos problemas ficaram por resolver?
Se é preciso esperar quatro décadas para o Sátão ter capacidade de investir, então é o próprio Presidente que acaba de reconhecer o próprio falhanço de todo o seu percurso.
E agora, que estamos a chegar ao fim, também me queria despedir de todos vós.
Peço desculpa por alguma intervenção mais dura, mas não foi contra ninguém nem contra a pessoa do Sr. Presidente, longe disso, é pelo Sátão.
Obrigado.»*

Presidente da Câmara: Começando por responder ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sátão, quanto à rotunda de Muxós, disse que iam ver se ainda a fariam no corrente Ano. Em relação à Rua do Olival, vão ver o que é possível fazer, pois parece-lhe que para ficar com a dimensão necessária, será preciso mexer em alguns terrenos. Em relação à requalificação da Rua Dr. Lúcio de Almeida, comunicou que assim que fosse possível, poriam o projeto a concurso público. A respeito dos subsídios às Juntas de Freguesia ao abrigo da alínea j), disse que o Sr. Presidente de Junta tinha feito uma retrospectiva que não correspondia à realidade, até porque a maior parte dos subsídios atribuídos não eram gastos durante o respetivo ano. Referindo que se fosse ver as atas onde estavam plasmadas as atribuições desses subsídios, porque só eram atribuídos por deliberação daquele Órgão, poderia fazer as contas, estando a fazer um espetáculo ao referir-se à quantia de 1 milhão e oitocentos mil euros. Relativamente ao subsídio atribuído àquela Junta de Freguesia ao abrigo da referida alínea, para reparação do telhado da sede, referiu que, como já lhe havia dito, quando as obras iniciassem seria transferida a verba, ou parte dela, e, que tenha conhecimento, até ao momento, essas obras ainda não começaram. Informou que parte da verba adstrita à alínea j) destinava-se a obras nos cemitérios. Por este facto, algumas Juntas de Freguesia poderiam ter recebido mais do que outras, dependendo da obra a executar. A Junta de Freguesia do Sátão não era contemplada neste contexto porque o Cemitério da Vila era Municipal, da competência da Câmara Municipal. A respeito da intervenção do Sr. Deputado Gonçalo Magalhães, disse que tinha sido uma intervenção sobretudo política, e por isso não lhe ia responder. Disse ainda que fez muitas afirmações sem nexos. Em relação às obras realizadas na Freguesia de São Miguel de Vila Boa, foram executadas em consonância com a Junta de Freguesia. Quanto ao assédio, respondendo também



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

ao Sr. Deputado Ricardo, disse que compreendia as intervenções deles, pois estavam numa altura política que tudo valia. No entanto, a respeito deste assunto, aguardava serenamente o desfecho do processo em Tribunal. Voltando ao discurso do Sr. Deputado Gonçalo, a respeito do problema da água, reiterou as explicações que já havia dado no que concerne a este assunto, pois era um problema do Laboratório, apenas e só. Relativamente ao Passeio Sénior, informou que era realizado todos os anos, sem data certa. Este ano realizou-se em agosto precisamente para não interferir com o Ato Eleitoral que se avizinhava. Informou ainda que tinha tido um custo de aproximado de 50.000,00€, e tinham participado perto de 1.200 pessoas. Quanto às idades, disse que não sabia responder porque não perguntou a idade a ninguém. No entanto, estranhava a preocupação do Sr. Deputado em relação ao Passeio, principalmente porque só surgiu no corrente ano. Há anos que se fazia o Passeio Sénior e nunca tinham manifestado qualquer preocupação. Relativamente à Zona Industrial, disse que era barato pintar a cabine. E quanto à fibra disse que, embora quem lá está instalado a pudesse pedir individualmente, o Município já a requereu e pagou. Aguarda a sua colocação. Aproveitou para informar que iria ter uma reunião, no dia 2 de outubro próximo, com a empresa DST, que ganhou o concurso público internacional, para ser colocada Fibra Neutra nas zonas brancas do Concelho. Depois disse que estava muito triste em o Sátão estar muito atrás de outros Concelhos, e devia ter sido por esse motivo que, recentemente, abriu na Vila o Hipermercado Continente Bom Dia, que criou 25 postos de trabalho. Respondendo ao Sr. Deputado Carlos Rodrigues disse que, de momento, não dispunha das medidas exatas do terreno para a mini Central de Camionagem, mas deveria rondar os 1.000m². Por fim, respondeu ao Sr. Deputado Ricardo Almeida. Em relação à porta do Centro de Saúde, na altura a que se referem, a responsabilidade era da Administração Central. Entretanto, como passou para o Município, a porta foi logo colocada. A respeito do assédio e da vacinação, disse que já respondeu. Quanto a oportunidades perdidas referiu que não sabia quais foram, provavelmente muitas, mas não sabia quais. Relativamente aos dinheiros do PRR, fala sem conhecimento de causa, pois não era fácil captá-los. É preciso trabalho, perseverança e competência. Não é para todos.

António José Carvalho (Pres. Junta de Sátão): No âmbito do direito de resposta, disse que não veio ali para fazer um espetáculo, como o Sr. Presidente referiu, até porque não tinha jeito nenhum para tal. Disse ainda que nem fez espetáculo, nem fez política, ao contrário do que o Sr. Presidente tinha acabado de fazer. Apenas colocou quatro questões diretamente relacionadas com a Junta de Freguesia de Sátão à qual presidia, pelo menos até dia 12 de outubro próximo. Considera que não foi correta a atitude do Sr. Presidente que, depois de responder com normalidade às primeiras três questões, responde à 4ª questão dizendo “veio aqui fazer um espetáculo”. Reiterou que a verdade dos factos era que em 1 milhão e oitocentos mil euros (150.000,00/ano x 12 anos), a Junta de Freguesia de Sátão não usufruiu de 1 cêntimo. Concordando com o Sr. Presidente no que concerne às verbas atribuídas ao abrigo da alínea j) para ampliação e/ou melhoramento dos Cemitérios, e assentindo que também era verdade que a Câmara é que era responsável pelo Cemitério da Vila, referiu que a alínea j) não existia apenas para ser reclamada nesse tipo de obras, essa alínea é muito mais abrangente. Antes de terminar, disse que, por uma questão de equidade, a verba depois de atribuída, deveria ser entregue de uma só vez e não faseadamente, e que as obras em questão, deveriam ser fiscalizadas, logo que fossem dadas como terminadas. Terminou repetindo que a sua intervenção teve zero de espetáculo, apenas colocou questões que tinham a ver com o mandato ainda em vigor: 2021-2025.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

Gonçalo Magalhães: Reiterando os cumprimentos disse que o Sr. Presidente acabou por não lhe responder a duas ou três questões, que foram: - se lhe vai ou não colocar o poste, definitivamente; - quando era resolvido o problema da Estrada de Abrunhosa ao Ladário com aqueles postes horríveis que estão ali no passeio; - qual o valor total das obras de pavimentação executadas recentemente na sua Freguesia. Dizendo que sabia que já tinha adjudicado um serviço de Internet para a Zona Industrial, através dos Bombeiros Voluntários, perguntou se era dessa forma e com esse equipamento que o problema ia ser resolvido. Voltou a referir que a Zona Industrial deveria estar dotada de todos os equipamentos, esses e outros, pois quem investe tem necessidade de recorrer a estes serviços, desde a 1ª hora e, infelizmente, isso não acontece. Continuou dizendo que, durante aqueles quatro anos, em momento algum tinha sido deselegante com quem quer que fosse, e muito menos com os Senhores Presidentes da Câmara e da Assembleia, nem nunca tinha sido mal-educado ali dentro. E, com a observação dos Srs. Presidentes da Assembleia e Câmara, foi o que lhe pareceu que quis dizer. Disse ainda que em momento algum tinha feito campanha eleitoral, até porque ali não ganhava votos com ninguém. Disse que o que fez foi um balanço do mandato que estava a terminar. Finalizando, referiu que não chamou mentiroso à pessoa do Sr. Presidente da Câmara, disse que era mentiroso porque prometeu e não cumpriu, referindo especificamente a colocação do poste de luz na sua Rua.

Presidente da Assembleia: De facto o Sr. Deputado Gonçalo nunca foi deselegante, nem com ele, nem com a Mesa nem com nenhum dos Srs. Deputados. No entanto, no seu entender, houve assuntos que abordou na sua intervenção que não tinham nada a ver com o ponto em discussão, tratando-se de campanha política. Um dia, se alguém analisar as Atas, constataria a verdade dos factos nelas plasmadas.

Presidente da Câmara: Começou por dizer que apenas disse que o Sr. Presidente da Junta tinha ido ali fazer espetáculo, quando este apresentou o valor de um milhão e oitocentos mil euros, atribuído em alíneas j), e que à Junta de Freguesia que presidia não lhe tinha calhado nada. Assim, reiterou que tal afirmação era um espetáculo. Questionando-o sobre quantos subsídios tinha solicitado, nos últimos quatro anos, ao abrigo desta alínea, lembrou-o que apenas lhe tinha chegado o pedido daquele que ali foi aludido, e que tinha a ver com as obras na sede da Junta de Freguesia de Sátão, a qual tinha sido atribuída, aguardando a comunicação de que as ditas obras tinham iniciado. Respondendo ao Sr. Deputado Gonçalo, relativamente à colocação do poste de luz, disse que iam ver o que era possível fazer-se. Em relação à Fibra para a zona Industrial, referiu que qualquer uma das Empresas ali instaladas a podia solicitar. Se o não fizeram foi porque não quiseram. Apesar disso, o Município envidou todos os esforços, e agora já a podem solicitar, a custos menos elevados. A respeito de alguma vez ter sido deselegante, disse que nunca o chamou de deselegante. A Assembleia é que poderia dizer se ele em alguma circunstância foi ou não deselegante. No entanto, quando vinha para ali falar, entre outros assuntos, no assédio, e que o vinha chamar de mentiroso, se não é ser deselegante, então o seu nome não era Alexandre Vaz.

António José Carvalho (Pres. Junta de Sátão): Pedindo desculpa aos presentes pela insistência, referindo que não podia deixar passar o que classifica de inverdade, disse que de facto não foi ali fazer nenhum espetáculo. Pois se eram atribuídos 150.000,00€/por ano, em subsídios ao abrigo da alínea j), num mandato serão atribuídos 600.000,00€, totalizando 1.800.000,00€, em 12 anos (três mandatos). No seu entendimento, que considera ser diferente do Sr. Presidente da Câmara Municipal, sendo aquele um subsídio adicional, nada tinha a ver com Contratos Interadministrativos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

Disse ainda que a primeira vez que a Junta que preside solicitou um subsídio ao abrigo daquela alínea, viu o montante adstrito ao seu Contrato Interadministrativo ser subtraído em 24.000,00€, importância esta concedida em alínea j), para obras no Polidesportivo de Contige. Assim sendo, se tira de um lado para dar do outro, não é uma ajuda adicional, e muito menos, atribuição de subsídios, pois tira do que já lhe estava destinado. Dito isto, terminou referindo que o que disse não era espetáculo, mas sim a verdade dos factos.

Presidente da Câmara: Disse que a forma como o Sr. Presidente de Junta tinha falado na sua primeira intervenção, neste ponto, colocava em questão a atribuição de subsídios ao abrigo da alínea j), equitativamente, pelas Juntas de Freguesia. Ora, como se pode constatar, o Sr. Presidente de Junta de Sátão só solicitou esse subsídio, duas vezes, nesses três mandatos, e ambas as vezes foi atendido, da mesma forma como foram todas as outras Juntas de Freguesia, perante as mesmas situações, ou pedidos similares: situações iguais, tratamentos iguais. Disse ainda que a única alínea j) que não foi atribuída, nem àquela, nem a nenhuma outra Freguesia, por ser completamente ilegal, foi a que requereram para aquisição de viaturas. Terminou a sua intervenção reiterando que classifica, de um grande espetáculo, a forma como expôs o assunto.

Presidente da Assembleia: Retomando a palavra, terminadas as intervenções e não havendo mais nenhum assunto para tratar, agradecendo a presença de todos, deu por encerrada a sessão, pelas onze horas e trinta e três minutos, desejando a todos um resto de bom dia. Disse ainda que durante os últimos quatro anos, procuraram que as reuniões corressem sempre de forma cordata e, neste espírito, desejava felicidades aos que terminavam os seus mandatos, e aos que se candidatavam, uma Campanha Eleitoral sensata e prudente, almejando que os vindouros trabalhem todos para o mesmo fim, que é o bem do Concelho e das Gentes do Sátão.

O Presidente da Assembleia

Francisco Manuel dos Santos

As Secretárias

Maria Isabel João Soares

Dona Filipa Maria Almeida